

Histórico

Nasceu em Taubaté um dos maiores escritores brasileiros: Monteiro Lobato - contista, autor de livros para crianças, que se tornaram famosos, e de livros de impressões de viagens, outros de natureza política e com sentido polêmico, na defesa dos mais altos interesses da economia nacional. As suas obras tem, até hoje, tiragens sucessivas, sinal evidente de seu mérito e perenidade.

Monteiro Lobato (1882/1948) fez os primeiros estudos em Taubaté e diplomou-se em 1904, pela Faculdade de Direito de São Paulo. Ingressou no Ministério Público, vivendo sete anos em Areias, como promotor. Abandonou a promotoria, tornando-se fazendeiro em Buquira e nessa época aparecem seus primeiros contos em “O Estado de São Paulo”. Em 1916 iniciou a publicação na Revista do Brasil, dos contos que seriam em 1918 reunidos sob o título de Urupês. Fundou a Editora Monteiro Lobato, que marcou época na história do livro brasileiro. Dedicou-se literatura infantil, escrevendo obras que foram e são o encanto das crianças brasileiras - obras que formam uma estante deliciosa para o público de menor idade. De 1926 a 1931 viveu como adido comercial nos Estados Unidos e de regresso em 1932, publicou o livro de Impressões América.

Empolgado pelo desenvolvimento industrial norte-americano, lançou-se a uma campanha para dar aço e petróleo ao Brasil, escrevendo na ocasião, Escândalo do Petróleo e Escândalo do Ferro. Em virtude de suas idéias e de sua linha política, o escritor foi condenado e preso. Mais tarde tentou fixar residência na Argentina, porém não se aclimatou.

Foi um dos fundadores da Companhia Editora Nacional e por sua contribuição à indústria e comércio do livro é hoje seu patrono, sendo o dia do livro ligado à sua memória. É um dos escritores mais lidos no país. Suas obras completas, com tiragem global ultrapassa a casa do milhão de exemplares, compreendem 30 volumes; 13 de literatura geral e 17 livros para crianças. Ao primeiro grupo pertencem os livros de contos Urupês (1918), Cidades Mortas (1919), Negrinha (1920), A Onda Verde (1921), Mundo da Lua (1923), O Macaco que fez o Homem (1923), além de um romance e do livro de correspondência com Godofredo Rangel, A Barca de Gleyre (1943). Entre as obras de literatura infantil figuram: A Menina do Narizinho Arrebitado (1921), Novas Reinações de Narizinho (1933), O Poço do Visconde (1937), O Pica-Pau Amarelo (1939), etc.

Antiga aldeia de índios Guaianás, conhecida por Itaboaté, o Município nasceu numa área levemente ondulada, entre o córrego do Convento Velho e um afluente, hoje canalizado.

O topônimo Taubaté originou-se do tupi “Tab-a-etê”, taba verdadeira, residência do chefe ou, segundo outros, “Tauha-b-etê”, muito barro ou argila.

Consta que, em 20 de janeiro de 1636, o sertanista Jacques Félix, natural de São Paulo, foi incumbido pelo Capitão-mor Francisco da Rocha, então governador da Capitania de Itanhaem, de desbravar o sertão, com o intuito de demarcar as terras da capitania de São Vicente, de propriedade de Dona Mariana de Souza e Guerra, Condessa de Vimieiro. Deslocando-se com sua família, grande número de escravos índios e cabeças de gado, Jacques Félix conseguiu impor-se na região conquistada e em 30 de junho de 1639 o Capitão-mor da Capitania, Vasco da Mota, concedeu terras de sesmarias aos povoadores.

O progresso logo se fez sentir, sendo iniciadas várias construções: igreja matriz, cadeia, casa de sobrado para o Conselho, moinho de trigo, engenho de açúcar, etc.

Em 13 de outubro de 1639 o sertanista recebeu ordens de informar sobre a data de conclusão das obras, a fim de que povoação fosse erigida em Vila, o que se verificou em 5 de dezembro de 1645, com o nome de São Francisco das Chagas de Taubaté. Essa proclamação foi feita por Antônio Barbosa de Aguiar, Capitão -mor Governador, Ouvidor e Alcaide-mor da Capitania da Condessa de Vimieiro.

Em 1646, novamente, Jacques Félix foi encarregado de penetrar o sertão, em busca de minas, o que fez, transpondo a Mantiqueira, pela garganta do Embaú e atingindo o planalto do rio Verde. Outros o sucederam, como Antônio Rodrigues Frazão, que em 1693 descobriu ouro nos sertões de Cuiaté, e Bartolomeu Bueno de Siqueira, as minas de Itaverava.

A notícia das expedições desencadeou a corrida do ouro, a ponto de determinar em 1695 o estabelecimento da Casa de Fundição, no antigo largo do Convento, hoje praça Monsenhor Silva Barros. Foi a primeira instalada no Brasil. Nessa época, Taubaté surge como centro de irradiação de bandeiras começando a se projetar no cenário da vida colonial.

Passada a fase do ouro, aparece o cafeeiro e, já em 1854, o Município se classifica entre os maiores produtores de café do vale do Paraíba. Cultivava ainda a cana de açúcar, que ocupava posição de destaque na produção do Estado.

Gentílico: taubateano

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de São Francisco das Chagas Taubaté, por provisão de 05-12-1645,

Cidade por lei provincial nº 5, de fevereiro de 1842.

Elevado à categoria de vila com a denominação de São Francisco das Chagas de Taubaté por provisão, de 09-12-1645, Sede na antiga vila São Francisco das Chagas Taubaté. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1646.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Taubaté (ex-São Francisco das Chagas Taubaté), pela lei provincial nº 5, de 05-02-1842.

Obs: O diploma legal que altera a denominação anterior para atual não foi localizado.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede.

Pela lei estadual nº 2087, de 19-12-1925, é criado o distrito de Quiririm e anexado ao município de Taubaté.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 2 distritos: Taubaté e Quiririm.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município permanece constituído de 2 distritos: Taubaté e Quiririm.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

Alteração toponímica municipal

São Francisco das Chagas Taubaté, para Taubaté, alterado pela lei provincial nº 5, de 05-02-1842.